

Boletim informativo da REDE VIGIFLUOR

Uma iniciativa da Rede Brasileira de Vigilância da Fluoretação da Água de Abastecimento Público – cecolusp@usp.br
ISSN: 0000-0000

Volume 1
Nº 1 - 2017

Rede Vigifluor comemora o primeiro ano de funcionamento

A Rede Brasileira de Vigilância da Fluoretação da Água de Abastecimento é formada por uma comunidade de docentes, pesquisadores e profissionais que atuam na área de vigilância da água com interesse associado à fluoretação da água de abastecimento público enquanto uma política pública. No seu primeiro ano de vida (a rede foi lançada em 10/5/2017), a Rede Vigifluor estruturou a Secretaria Executiva e deu prosseguimento às atividades de gerenciamento do Sistema Vigifluor. Com apoio de um bolsista de cultura e extensão da Universidade de São Paulo, foram revisados mais de 70 cadastros da rede de trabalhadores da vigilância da água, entre outros profissionais, que atuam como agentes Vigifluor. Em relação aos dados de cobertura, foram completados 148 registros, que não possuíam dados de população estimada. Para isso, tem-se adotado a técnica de triangulação das diferentes fontes de dados, optando-se por valores que evitam a superestimação das taxas de cobertura e representam a melhor informação disponível. Além disso, foram inseridos mais de 130 novos registros com base em dados fornecidos pelo Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano mantido pelo Sistema Único de Saúde. Com a implantação do Sistema Vigifluor e esse extenso trabalho de validação dos dados de cobertura tem sido possível (a) dar visibilidade ao enorme esforço de obtenção de dados de vigilância realizado pelos órgãos sanitários de controle da qualidade de água; (b) monitorar longitudinalmente a qualidade dos níveis de concentração de fluoreto nas águas de abastecimento público; (c) dotar o país de uma tecnologia de inovação social a fim de assegurar a qualidade do controle, a validade da informação e confiabilidade para se alcançar as metas de saúde bucal, aspectos imprescindíveis para a gestão da política pública. A Secretaria Executiva também apoiou a realização de duas reuniões *online* neste período que aconteceram em 18/10/2016 e 25/04/2017. Um filme sobre o Sistema Vigifluor está disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=y6DIR6fNtHs&t=15s>

Manaus: um fato histórico

O Projeto Vigifluor documentou um importante acontecimento na região Norte do país. Até 2014, a água tratada do município de Manaus não era fluoretada. Entretanto, a partir de 2015, a concentração de fluoreto presente na água começou a ser ajustada com a finalidade de prevenção da cárie dentária. O sistema de abastecimento de água de Manaus é composto por três estações de tratamento de água e alcança cerca de 80% da população. Manaus é a cidade mais populosa do Amazonas e da Amazônia, e quando a operação estiver completada, mais de 1,5 milhão de habitantes serão beneficiados pela política pública.

Coordenações estaduais têm dinâmica própria

Na Reunião Técnico-Científica online realizada em 25/04/2017 foram compartilhadas as experiências das coordenações estaduais dos estados do Espírito Santo, Amazonas e do Rio Grande do Sul, no processo de interação com os órgãos de vigilância da qualidade da água do SUS. Com base nas apresentações realizadas pelas professoras Carolina Esposti (UFES), Maria Augusta B. Rebelo (UFAM), Helenita Correa Ely (PUC-RS), os participantes tomaram contato com as atividades que têm caracterizado o trabalho dessas coordenações em realidades bastante diferentes quanto à operação de sistemas de fluoretação e institucionalização das ações de vigilância da água. São diferentes atividades de apoio e estratégias de autossustentabilidade que podem ser desenvolvidas, entre as quais, a análise laboratorial de amostras de água quanto ao parâmetro fluoreto; atividades de educação permanente e de verificação e análise dos dados inseridos no Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano mantido pelo SUS. Em decorrência do seu escopo principal, essas ações podem se constituir no interior das instituições de ensino superior como atividades de ensino, pesquisa ou de extensão podendo vir a representar um importante vetor de impulso do processo de qualificação dos sistemas de fluoretação no país.

Aconteceu

CECOL/USP alerta participantes do Fórum de Diálogo Intersetorial sobre efeitos prejudiciais causados por falsa ciência à fluoretação das águas no Brasil <http://www.cecol.fsp.usp.br/noticias/mostrar/169>
Professor Jaime Cury esclarece dúvidas sobre fluoretação da água <http://www.cecol.fsp.usp.br/>
Ceará divulga Boletim sobre qualidade da água de abastecimento público <http://www.cecol.fsp.usp.br/noticias/mostrar/145>
Fluoretação da água: equívocos sobre estudos da Universidade Harvard <http://www.cecol.fsp.usp.br/noticias/mostrar/142>

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial

Comitê Editorial: Paulo Frazão e Paulo Capel Narvai

Diagramação e revisão: Isaque Mendes (bolsista de Cultura e Extensão da USP)

Comitê Gestor da Rede: Angelo Roncalli (UFRN), Celso Zilbovicius (FO-USP), Helder Pinheiro (UFPA), Helenita Correa Ely (PUCRS), Jaime Cury (UNICAMP), Luiz Roberto A. Noro (UFRN), Paulo Capel Narvai (FSP-USP), Paulo Frazão (FSP-USP).

Secretaria Executiva: Isaque Mendes, Paulo Frazão - Centro Colab. do Ministério da Saúde em Vigilância da Saúde Bucal - www.cecol.fsp.usp.br

Apoio: Política de Apoio à Permanência e Formação Estudantil da Universidade de São Paulo